



Poeta Ali Agora *em*  
**Devires-poéticos**

Foto original de João Batista Bonfim Dantas  
Lençóis - Bahia

Poeta Ali Agora 

# Devires poéticos

  
PALAVRA  
é ARTE

1ª Edição

Brodowski-SP  
Palavra é Arte  
2019

EDITORA PALAVRA É ARTE 2

**EDITORA PALAVRA É ARTE**  
RUA MARIA DO CARMO MACIEL POSSOS, Nº 100A,  
MÁRIO A F II, BRODOWSKI-SP  
CEP:14340-000

---

**Dados para catalogação**

Ali Agora, Poeta  
Brodowski, SP - Editora Palavra é Arte, 2019  
1. Literatura

ISBN: ISBN 78-85-85282-61-5  
PREFIXO EDITORIAL – 68593

---

**Projeto Gráfico:**

Diagramação: Lucas Caxico

**Capa:**

Wilson Melo e Jonathas Levy

**Contato:**

contato@palavraearte.com.br

**Telefones:**

FIXO: 16 3664-0020

*Aos filhos de seu tempo, para reflexão  
nossa de cada dia.*

## AGRADECIMENTOS

*À luz do Sol que clareia a humanidade e que ao mesmo tempo ilumina as reflexões na escuridão da noite.*

*À capacidade do ser humano de conectar-se aos esplendores da natureza e às questões filosóficas, servindo-se de inspiração a elaborar pensamentos e a construir ideias.*

*Aos mestres e aprendizes, juntos somos expoentes, de onde emana a arte de pensar a existência, dentro daquilo que constitui os encontros da vida.*

*Ao conhecimento humano que expande e aguça os sentidos da alma, a cada afeto vivido que é traduzido em palavras.*

*Agradeço à vida, esta grande usina de produzir acontecimentos. Ela quer da gente, mais alegria e entusiasmo, para que possamos acontecer, mesmo diante de situações adversas.*

*Reconheço a importância de todos os familiares e amigos, os quais de algum modo possibilitaram escrever as abstrações que aqui estão em formato de poemas.*

## POESIA: A ARTE DE REVELAR O MUNDO

*A poesia tem uma estreita relação com a arte e, essencialmente com a beleza. Ela é, em si, a síntese de todas as demais manifestações de ordem estética ou comunicativa. Sem ela de que nos serviria a pintura, a escultura, a música, a dança...*

*O texto poético é, por isso mesmo, revelação de sentimento que vem da alma, é inspiração e o resultado de uma visão única do mundo. O poeta é o grande mestre das artes. É ele que nos apresenta o universo como definitivamente se descortina diante dos nossos olhos, mas que nem sempre temos a sensibilidade para percebê-lo.*

*Martin Heidegger, filósofo alemão, dizia que os filósofos são os “pastores do ser”.*

*Mas e os poetas?*

*Segundo H. Peterson, os poetas são os “pastores das palavras”. São os poetas que velam por elas, que as assistem quando se ferem, indo em busca delas quando se perdem, conhecendo-as por nome e principalmente pelas imagens que simbolizam.*

*Seus textos ampliam o nosso mundo, dão formas diversas às coisas, assim como novas e surpreendentes matizes às cores. E em um cotidiano tão apressado como este em que vivemos, a poesia diminui o nosso ritmo e o ritmo do mundo.*

*Não podemos ler um poema celeremente. Se assim o fizermos, a poesia não tocará profundamente os nossos corações e nossas almas como se espera.*

*Diferentemente da prosa que enche a página com palavras, os poemas têm espaços em branco, o que significa que o silêncio tem o seu lugar ao lado do som como*

algo significativo, essencial à apreensão dessas palavras.

*E o silêncio não se apercebe na celeridade do tempo nem das ações. Portanto, não podemos mesmo ter pressa ao ler um poema. Precisamos observar as conexões, sentir a cadência, ouvir as ressonâncias.*

*Os poemas precisam ser lidos, relidos e relidos...*

*Li centenas de vezes o poema “Carta”, de Drummond de Andrade. São apenas três estrofes, quatorze versos, mas um mundo inteiro de sentimentos coube ali dentro.*

*É preciso que nos sentemos diante de um poema da mesma maneira que nos sentamos diante de uma flor, do mar que se quebra na praia, ou de um ocaso de colorido impressionante. Dessa forma, a poesia contribui para explorar o real e o imaginário, permitindo transformações naquilo que aparentemente é real.*

*A poesia nada mais é, portanto, que o retrato da nossa imaginação, da nossa autenticidade, beleza e emoção. Não são poucas as vezes que o poeta necessita ser pessimista na razão para ser otimista na ação. Ao longo da história as ações humanas passaram, passam e sempre passarão pela poesia, pois esta é simplesmente a mais livre de todas as liberdades.*

*O Poeta Ali Agora é um lugar de inspiração, que vem no seu tempo certo, em outras palavras é o próprio acontecimento, portanto não atribui-se a nenhuma pessoa, mas a qualquer um que possa ser movido pela poesia.*

*Ao longo do tempo a poesia jamais se abateu diante do obscurantismo, do terror ou silêncio impostos.*

*Gilberto Martins*



## Sumário

Artifício.....	13
Estado humano.....	15
Espiral.....	17
Multicores.....	19
Que expressão é essa?.....	21
Ficção maior do sonho.....	23
Encontro.....	25
Em algum lugar.....	28
Há mais metafísica no ar.....	30
Luminar.....	32
Epifania.....	34
Elos transparentes.....	36
Jardim em chamas.....	38
Abecedário.....	40
Quatro tempos.....	42
Olho d'água.....	45
Terceiro olho.....	47

Rizomas.....	49
Recordar.....	51
Perguntar .....	53
Antídoto .....	55
Avivar o sopro.....	57
Ponto de vista não faz mal .....	59
Moça misteriosa.....	62
Veia poética.....	64
Sem precedente .....	67
Voz interior.....	69
Deixa ser .....	71
Explosões de cores.....	74
Hiato.....	77
Desatino .....	79
Cataventos.....	81
Essa luz .....	83
Esplendores da alma .....	85
Sertão nordestino .....	87
Visita .....	88
Poeta, aonde vai? .....	90
Onda sonora .....	92
É isso!.....	94
Sapiência.....	95
Teu outro nome .....	96

Legendários.....	98
A verve que nos serve .....	99
Calçada da vida .....	101
Cafezin dos poetas .....	103
Remendos de nós .....	105
Agostiano .....	107
Faça-me uma canção.....	109
Alguma coisa me diz.....	111
O universo já sabe.....	113
Mistério.....	114
Consciência.....	115
O átomo ensina I.....	116
O átomo ensina II.....	117
À minha flor-de-lis.....	118
Qual é a sua graça?.....	120
Disfarces.....	122
Contemplamentos.....	123

**Imagens poéticas**

*Em linhas imaginárias*

*Habitam*

**Todas as formas**

*De fazer poesia*

**Somos feitos de tantas  
coisas**

**Que só é possível saber**

**Desajuntando**

## ARTIFÍCIO

Construção mental  
Inacabada  
Por fazer  
É preciso aprender  
A elaborar pensamentos  
Fazer por  
Desaprendido  
Acesso-me  
Cuidadosamente

O que acontece com a gente  
Que se constitui diferente  
Escapa à razão

## ESTADO HUMANO

Um olho vê,  
Outro corrige  
Um ouvido capta,  
Outro interpreta  
Um lugar sentir,  
Outro sentindo  
O não lugar ainda sente  
Uma realidade se mostra  
Que não se vê  
Uma realidade se vive  
Que não se escuta  
Isto faz pulsar os sentidos  
O mar na gente  
A concha sonora não mente  
Carregamos o mundo nos olhos  
Acostumados ao olhar de sempre  
Criar seria (des)naturalizar  
Estados da mente  
Fabricar olhos para ouvir  
E ouvidos para falar  
A questão está entre  
Limpar filtros e lentes  
Não existe uma só verdade  
Há de existir modos diferentes  
Aquilo que soa estranho  
Sofre de estado de arte

**Abra da cachola uma ideia  
Um receptáculo de luz  
Que vem de dentro  
do coração para o alto**

## ESPIRAL

Um dia antes sair  
Para animar o ar dos pulmões  
Bons tempos se apresentam na lembrança

Fazem a liga, entre voltas, com palavras  
E a esperança de algo que possa iluminar  
A recomeçar quando se está perdido  
A retomar a estrada principal

Trazendo linhas de força  
Que impulsionam modos de vidas pensantes  
Dentro dos escondidos da mente  
E reconheça toda forma de lida  
Aqui, ali e agora

Em que o Todo conecte-se lá fora  
E mande um sinal que capte  
Dentro de si uma gota de vida  
A transbordar na gente  
Bendita força de vontade

**Tem coisas na vida  
nas quais é preciso deixar a razão  
E ser alcançado pela emoção**

## MULTICORES

O poeta leva beleza  
Através das palavras  
Para o olhar das pessoas

Voz que multiplica cores  
E traz a leveza  
Desconcertante

Pensamento entra no ritmo  
Servindo no tempo certo  
O sopro da canção

Nas cordas dos sentimentos

Que agita por dentro  
O instrumento que liga  
A cabeça ao coração

Isso tudo me parece  
Notas musicais

**Sufrimento benigno**

**Metáfora em representação**

**Da existência dos sentidos**

## QUE EXPRESSÃO É ESSA?

Está acima da razão  
Presente na cultura de todos os povos  
Nas formas de pensar e fazer arte  
Na comunicação falada e escrita,  
independente da língua-mãe  
Manifesta-se livremente na natureza  
Há quem diga que fale a linguagem dos sentimentos  
Em seu nome se promove a vida,  
a paz e a comunhão  
No tempo revela os mistérios da morte  
Afeta o corpo e compreende o espírito  
Um lugar para onde ir?

É fenômeno às vezes incompreendido  
Na linha de evolução  
Envolve o sagrado e o profano  
Osmose religiosa e poética  
Sempre existirá uma criança  
Viva na lembrança  
Em cada história de alguém  
Que fará reconhecer na vida  
O quanto é importante este cuidado

De que pensamentos precisam exprimir  
Aquilo que se crer e não vê  
De quem tem fé  
e faz morada  
e espera  
Algoritmos de afeto  
Em gestos de perdão

**Casa nobre**

**Cadê os sentidos?**

**Belezas invadem a visão**

## FICÇÃO MAIOR DO SONHO

Recordar uma invenção  
É acordar uma pequenina fração de tempo  
Fluir nos desígnios do pensamento

Passado e futuro existindo  
Liberdade é a letra do espírito  
Inscrita na poesia  
No corpo das ideias

Uma mentalidade vem surgindo  
O despertar de um sonho  
É a vida laborando  
Com auspiciosos símbolos  
Sombra e Luz espairecendo

Novas conexões mentais  
Reeditando a realidade  
Idas e vindas incorporadas  
Ampliando a consciência  
Numa conjugação outra  
Do inconsciente coletivo  
Feitios traçados incertos  
Açambarcando a existência  
Caminhos tortuosos e certos  
Onde se encontram chegadas e partidas

Compondo tudo aquilo que nos falta  
Frestas de luzes trazem fios de ouro  
No entrelace do amanhecer e de recordações  
Dai-nos os frutos do conhecimento  
E aos pensamentos o dom de entusiasma-los

**Na incidência da  
batida,**

**Diante do impre-  
visível a deixar**

**A carcaça solta  
na essência  
livre do ar**

## ENCONTRO

O acontecimento é o passageiro  
Na fresta de um simples olhar  
Que habita o instante  
Na luz que incendeia os corpos  
Estranho e verdadeiro  
Na forma delirante de um tempo fugaz

Neste estado apressado  
Mensagens vindas de toda parte  
De quem muda de endereço  
E vive em lugares secretos e virtuais  
Provisória é a carne

O “Eu” tropeçou em si mesmo  
E caindo lentamente  
Nos abismos  
Surgem diferentes formas de ser  
Em buscas do não ser  
De modo líquido e suas caras  
Não o conheço mais adequado  
E o tratamento?  
Seria uma rede de contatos?

Quando se coloca pensamentos noutra lugar  
Somente os reconheço nas mil formas da arte  
De quem permite transmutar  
Incógnita agonista que se move  
Trazendo respostas

Desvendo-me a cada encontro

O acontecimento é essa magia  
Que mora em nós  
E nos faz produzir a potente  
Arte de pensar  
Ali Agora  
Traz a perspectiva do olhar

*Quando me percebo andante.  
Por um momento, esqueço, cami-  
nho.*

*Quando não percebo no meio –  
sou só caminho*

## EM ALGUM LUGAR

Fiquei preso num sonho acordado  
Livrei-me num sonho dormindo  
Os sonhos são estados da mente  
Remontam a realidade  
Na construção da gente  
Dormindo ou acordado  
Os sonhos acontecem  
Em níveis ou estágios diferentes

Preso ou livre  
Vai além do significado concreto  
Esta simbologia representa  
A condição do espírito  
De algum animal mamífero

E é comum a inversão dos sentidos  
Quando não se está consciente  
de todos os acontecimentos

Despertar de um sonho  
a depender do estado da mente  
pode parecer confuso  
mesmo o claro e o escuro.  
Como isto em nós  
pode falar mais forte  
do que é estar consciente?

Talvez porque essa consciência  
seja uma pequenina fração de tempo  
dentro do tempo Kairós.

**QUANDO PESO  
ANULO INTENSIDADES  
DE ACONTECER**

## HÁ MAIS METAFÍSICA NO AR

Nada vence a vida  
Nem mesmo a violência  
Ou outra coisa parecida  
Nada é sem a vida  
Quando se está impregnado de sóis

Existem ideias opostas a ela  
Mas a morte não é o seu contrário  
E sim um complemento necessário

Porém é doloroso viver a morte  
E morrer nesse espaço existir  
Por isso é preciso criar sentidos outros  
Que façam sentido  
Compreendendo mais sobre o viver  
e um dos seus ritos de passagem  
Que é o morrer

A vida nunca acaba  
Estará sempre indo e vindo  
Ao encontro do acontecimento  
É sempre um vir a ser  
Arriscar é viver  
Num ar carregado de tudo que nos constitui  
Lá onde há um bocado  
De sons dobrados em silêncio  
Respira natureza a transbordar na memória  
Que somos pequenos fragmentos de um inteiro só

**Olhos de gratidão  
A limpar o olhar  
Na paisagem acontecendo**

## LUMINAR

Um lugar no tempo  
Entre o sol e a lua  
A duração de um momento  
Que traz a chegada  
De um fenômeno da natureza  
A lua iluminada  
Um instante de beleza  
O sol a clarear no firmamento  
Bons presságios a contemplar  
Passagem que nos dá sentido

Energia limpa que renova o corpo  
(Re)fazendas e moradas  
Nas trilhas do coração  
Ilumina esse espírito  
Entrada dos sentimentos

A clarificar com a paz e o amor  
Os pensamentos viventes  
De todos aqueles que se põem calados  
Porque aprenderam elaborar no silêncio  
O todo que se faz refletir  
Num só estalo da mente  
Em formas inteiradas de luz

Onde está o momento?  
Que não percebe devir.  
Você é acontecimento.

## EPIFANIA

Um poema nasce nu  
A produzir seu grito  
De manhã acorda um ponto  
Na busca de sentido  
Um poema pode escrito  
O que não pode dar seu título  
Ao meio-dia faz um traço  
Seu pensamento ligeiro  
É uma forma de rabisco  
Luz que se recolhe à sombra  
A tarde traz a linha  
Nada falta composição  
Um poema é divino  
Uma escultura humana  
É construído a cada dia  
O ponto é quem dá a linha  
Beleza corpórea, arquitetura  
Sua imagem é seu espírito  
Desenhada por palavras  
Numa linguagem musicada  
Qualquer comparação  
Pode virar dessemelhança  
O que faz esta sinestesia  
Sustentada por conexões  
O ponto revelar o traço  
A linha escrita da poesia  
Seria esse acontecimento  
Outro modo de raiar o dia?

**Não se cria  
Nada sozinho  
Isso é o bastante**

## ELOS TRANSPARENTES

Ato de criar  
Realidades  
É estar entre o que foi  
E o que está por vir  
Abrindo mão do presente que nos alucina  
Precisamos de pequenos nada  
Tudo já não serve mais  
Representação maior  
Das obras de arte  
Ato de pensar  
O próprio nada

Nada pensa em nós  
Mente em estado líquido  
Carregado de certezas

Nada se cria a sós  
Àgua viva  
Espelho de ligação

Porque existe na cabeça  
De quem nada pensa  
Porque quem pensa só  
Nenhum de nós  
Nada cria

No coração das cidades  
Hã anseios e lutas  
Em ver nosso país mudar

JARDIM EM CHAMAS

O futuro chegou e ninguém viu  
Agora o tempo passa voando  
É capaz de mudar a cada segundo  
Difícil estação a vida atravessa  
Experiência (des)aprendida?

Apenas nos resta  
Tratar às avessas  
Palavras bem tratadas  
Devolvem-nos a dignidade  
A compor a si mesmo

A cada novo presente que se floresceu  
É preciso molhar bem as letras  
Palavras molhadas  
No jardim de chamas acesas  
Esse que se mostra quem se é

E fazer com que o verbo  
Transpareça na cabeça  
E reacenda novos vocábulos

Passados anos que já se abriu  
Abre caminhos para tornar possível  
Um futuro melhor para o Brasil

Na varanda da leitura  
uma mão toca-me  
o ombro  
Lendo suas linhas

## ABECEDÁRIO

Ouvi dizer que um poema vive em nós  
Trancado em mistérios  
E que é uma raridade se mostrar  
Que o convite desta estrada  
Leva à travessia  
A viagem pode ser esperar  
Numa caminhada só se desvela  
As inteirezas dos pensamentos  
A cada qual sua parcela  
Pois guardam em si os encantamentos  
Sua jornada sempre será o recomeço  
E somente revelam-se em fragmentos  
Só se penetram camadas sensíveis  
À porta do abecedário  
Com seu fito na mão

Ao jeito admirável do ofício  
São ferramentas que servem de letras  
Como quem traz o enigma  
Sua arte motriz traduz artefatos  
Cada um bem representado  
Seu desígnio faz um coração  
É a intenção de todo dever de casa  
Lá onde colou sua melhor versão

Aqui o poema se abre  
E encontra a paz neste alfabeto  
Primazia ao sentimento verdadeiro  
E une cada verso ao enredo  
Para mostrar ao mundo inteiro  
A chave seu maior segredo  
O que é ser bom carpinteiro

Aquilo que se faz  
afeto simbiótico  
Diz sobre a tem-  
perança  
Cada um no seu  
lugar

## QUATRO TEMPOS

### I

Quem nunca sentou num balanço  
E viu a terra girar  
Tocando com as pontas dos pés as nuvens do céu  
E se fez gotejar – energia sentida com alegria  
Percebendo a terra estremecer de calor  
E sentiu aquele frio na barriga  
É porque há um tempo de ar, terra, fogo e água  
Um bocado destes elementos existindo em nós

### II

Na vida espera que se alcance  
Aquilo que há de resistir  
Mas para isto é preciso viver o balanço  
Da terra que aqui faz o chão, traz o equilíbrio  
Porque ali, ainda está para acontecer  
Um movimento agora  
É o curso da vida de qualquer ser  
A força de produzir acontecimento

### III

Aqui e Ali se misturam  
Podemos sentir as ondas vibratórias  
Há um tempo estranho em mim, aqui  
É comum nos outros, ali  
Estamos indo e vindo  
A questão é: vamos chegar ali agora?  
Todo lugar sentir  
É um fluxo do devir

## IV

Ali sempre é passagem  
Aqui é o modo de se ver  
Em fusão e sublimação  
Aquilo que há tempo deixou de ser estável  
A vida pulsante é o instante que se faz constante  
É preciso mirar o mar da terra  
E aprender com seu balanço  
Há um tempo agindo dentro de nós

**Posso conhecê-lo de várias  
formas  
Dentre as mais instigantes  
e fascinantes  
O encontro de memórias**

## OLHO D'ÁGUA

Uma atitude nobre  
Um vínculo de afeto  
Nada é mais forte  
Afirmção de alegria  
Para aproximar a sorte  
Seu canto destino

Que energiza células  
A Biologia das crenças  
Fio condutor  
Liga a fonte  
Nas águas memórias  
Que ficaram gravadas  
Histórias de vida

De quem busca em si  
Laboriosa lida  
E sabe quão saborosa  
É a sina da poesia  
Fazê-la voltar às origens das minas

Algo singelo transformar  
Em seu interior  
Menino poeta  
É um dom de viver  
O que traz sorte  
Faz um bem querer

*Idear palavras.*

*Só fazem sentido*

*Assentadas num significado*

## TERCEIRO OLHO

Abertura poética humana  
Vejo-me procurando  
Palavras soltas ao vento  
Elas servem um ritmo determinado  
Sofrem, pois são variadas.  
Procuro um corpo de ideias  
Meu alento  
Porque além de mim,  
São minhas aliadas.

Estas são incorporadas  
Às imagens aquecidas  
Que quando invocadas  
Crescem refletidas

Numa relação imaginária  
De que prefixos se antecipam  
Mudando o valor das emoções  
E o sufixo, este esvoaçado, implica  
Na amplificação do que sentimos

Do que se pode atear  
Para além do radical  
Numa linguagem codificada  
Captada pelo Todo  
Pela glândula pineal  
Palavras suspensas no ar  
De onde foram bem executadas  
E trazem aquela sensação real  
De que toda ação benevolente  
Vence o famigerado mal

**O QUE SE ENTRELAÇA?**  
**NAS DITAS HISTÓRIAS**  
**E HISTÓRIAS NÃO DITAS**

## RIZOMAS

Um pé  
Uma árvore  
Prestem atenção na história que vou contar  
Um pé de árvore, nem tudo é, o que parece  
No meu pé caminha uma formiga  
Sinto a presença de árvore, mais forte.  
Cada vez mais forte, quando a formiga caminha.  
Ainda mais forte, caminha a formiga.  
Completamente forte.  
Naquela árvore posso pressentir  
A árvore que me tornei agora  
Que há um caminho de formigas  
De muitas formigas caminhando  
Há espécies de todos os tipos  
Iguais e diferentes  
Será que em meu pé de árvore há raízes profundas?  
Porque posso sentir sob as minhas plantas  
Tocar suas raízes, massageando-as.  
Entro numa sintonia de ligação  
Na ligação da sintonia perfeita  
Eu sou a própria raiz  
Caminhando sobre a terra  
Sem se dar conta de que sabe  
Do fantástico mundo  
Das formigas.

**Um dia brilhante  
Guarde seu brilho  
Eis o diamante**

## RECORDAR

Um garimpo humano  
Semeador de mente  
A procurar virtudes  
Quanto é que vale um pensamento?  
Dependerá do desejo  
Que carregas dentro do peito  
A saúde pode estar entre aquilo que pensas e desejas

Andas com aquele dia guardado  
A distribuir raios de luzes  
Trocas sinceras de olhares  
A cada dia basta tua aflição  
Vida que traz  
Teus sabores e dissabores  
Garimpa em ti, coisas da terra  
Caminhos do pensamento  
Não sabes o que fazer agora  
Sinta teus pés no chão  
Cada dia guarda o brilho  
Esteio de luz  
O presente está no ar  
Eis a força que te conduz

**O pensamento**

**Queimaria a pele  
no fogo**

**A perguntar**

## PERGUNTAR

Os dias passam depressa,  
Ou será a nossa percepção?  
Parece surpresa?  
Algum dia já demorou a passar?  
Onde estávamos naquele momento?  
Dentro ou fora de nós?  
Ou seria, passam os dias,  
E nos deixam sensações?  
Isto não é estranho?  
Então quem foi,  
Quem é,  
Quem será,  
Capaz de viver a duração de um só tempo?  
Nossa finitude faz parte da perfeição?  
Nosso lugar aqui é passageiro?  
Resta-nos a sincera indagação,  
Caso contrário, tudo o mais não nos serve.  
O que tem no pensamento cabe no coração?

*Entre um assunto e outro  
Vejo uma coisa boa brotar  
A poesia que incendeia*

## ANTÍDOTO

O homem tecnológico e sua expertise  
De onde vem, desconectado.  
Para onde vai, conectado.  
Ele sempre sabe o que quer  
Ele sempre sabe o que faz

Constrói mundos à parte  
Onde os pássaros perderam seu canto de cores  
E as flores ficaram embotadas em seus cheiros  
Vivendo em seus casulos humanos inflados

Ligados ao princípio pela desobediência  
O que esperar de si mesmo?  
Pensou em tudo, só não no contraveneno.

Caminha por lugares longínquos  
Em seus fios enrolados  
Inventando robôs  
Para assumir suas responsabilidades  
Deixadas de lado em nome dos avanços  
Das mídias digitais  
Criando lados insensíveis opostos

Refletindo imagens interiores  
Sem conexão com o designer superior  
Tornou-se um estranho no computador

Talvez a conta desse cartão  
Se converta em créditos  
Se revolver seu saque rápido.

**O DESTINO É UM  
CANTO  
QUE GUARDA NO  
PEITO  
UM CANTO  
ROUXINOL**

## AVIVAR O SOPRO

Nas auras, ruas,  
Cores e avenidas.  
Nas cordas das emoções  
Se o pensamento soubesse  
Falar dos sentimentos  
Sentir seria um corrução  
Um instrumento de pássaros para as mentes  
Possam pensar como rendeiras  
Sentir, pensar e falar  
Caminham para o alento  
Livre a cantar  
Falar é sentir com o pensamento.  
O sopro de vida  
Um coração soprou de contentamento

A vivificar o espírito

Alguém que me contou  
Porventura ter andado nas asas de boas cantigas  
Um canto alegre de pura melodia.

**VAI DEPENDER DE QUEM  
OLHA**

**NÃO É PRECISO SÓ TER BONS  
OLHOS,**

**É PRECISO OLHAR BEM**

## PONTO DE VISTA NÃO FAZ MAL

Basta saber interpretar com os olhos que tem  
Estou mais a olhar a vista de fora  
Sem perguntar se dentro cá estou  
O que quero em mim  
É o que não quero  
Enxergar a mim mesmo no seu lugar  
Passar por enxergar o lugar do outro  
Assim adentramos as diferenças  
Visões de igualdade adentraram os seres humanos

Havia vida no passado  
E há quem vive assim assado.  
Há vida na escuridão, bem como por detrás daquilo que  
é artificial.  
E há morte na claridade, e tudo aquilo que é natural.  
Não se sabe o que teremos no futuro  
E há quem apareça do outro lado do muro

Vida e morte se completam  
É preciso desconstruir em nós práticas nocivas às relações  
Para quem sabe fazermos dos meios nascedouros  
Arrastando todo o mal que queremos.  
Vai embora, deixa a cidade  
Dentro e fora se pacificam  
E levam toda a vaidade  
Quando a cidade escurece  
As luzes são o que aparece  
Que se reza tanto para Deus  
Também, se Ele não fizesse nada!  
Nada seria de nós

Ou seria uma prece para nós, pedindo a Deus?  
Dois pontos de vista não fazem mal  
Alguma coisa aqui deve prestar  
Além do sofrimento e toda dor  
Há males que vem para o bem.  
Do mal só o ponto de vista afinal

**O QUE É MAIS  
FORTE?  
A CRENÇA NA  
VIDA,  
OU A CRENÇA NA  
SORTE?**

## MOÇA MISTERIOSA

Acontecimento de vida  
Força invencível quer seja o destino ou a morte  
A quem isto importa?  
A face torta ou a cara na porta?  
O erro é útil às pessoas errantes  
Os poetas são os únicos a deslindar as dores jogadas no mundo  
Aprenderam a dobrá-las e torná-las suspensas no ar  
Rarefaz aos olhos de todos sobre o silêncio  
Quer seja dos sábios ou dos tolos  
Até mesmo da própria alcunha  
Somente a dona dos disfarces vestidos  
Em tons coloridos disformes  
Poderá dilatar o tempo com sua proeminência  
A germinar a semente do universo  
A perquirir o dobrado  
Na boca do tempo destampado  
Trazendo a força do pensamento Original.

*O poeta, Ali Agora,  
se mostrou.*

*A mirar adiante  
Seu tempo advir.*

## VEIA POÉTICA

Veio caudaloso rio poético  
Líquido precioso canal fluidificado  
Filtro filamentos servindo  
Se compreendem, formam estados.  
Energia concentrada, Força e Luz.  
Impulsionam a crescer estas palavras  
Florescem bem a vida do ser  
Que todo vivente banhado,  
Molhe suas duas faces.  
Uma mão faz um coração de asas  
Que saiu, deixou o lugar  
As coisas parecem não mais acontecer ali agora, só aqui dentro.  
Amo todas as letras, por que as amo separadamente?  
A Luz é sua sina  
Brecha, enfeite, significado.  
Eu preciso de todas as palavras,  
Uma por vez  
Dê lírios para alguém  
Ô, Pai santificado, venha ensinar, porque serve.  
Só o Senhor poderá servir palavras  
Quando tu passarinhares  
Se tu passarinhasses  
Que tu passarinhos  
Assim passarinhei e hoje passarinho  
Se tu permitires passarinharei no teu tempo  
Amanhã debaixo do Sol  
Venham todas as palavras se assentar no ninho  
Dá de comer e acordar seus filhotinhos.  
Para que possas levar presentes

Trazendo mensagens futuras.  
A retornar para cada íntimo do ser, seu alimento.  
Na força sanguínea da alma poética.

Para aproximar-se  
do ser  
É preciso o fazer  
humano  
Ser especial.

## SEM PRECEDENTE

Tal sujeito parou e pensou  
O quanto admirava os cachorros  
Seres especiais, além do normal  
E que não conseguia mensurar  
O quanto são fiéis aos seus donos  
E servem de companhia  
Razão pela qual imaginou  
Será que o humano  
Consegue ser e fazer  
Na mesma medida, e teria...  
Esta qualidade e dedicação  
E perguntou a si próprio  
Se o cachorro pudesse dizer  
Qual característica apreciava  
Do ser humano  
Qual seria?  
São tantas, mas em seguida refutou.  
É suspeito demais, pois está impregnado de seu cheiro.  
Eles são tão fascinados pelos seus amos  
Que não seria possível dizê-lo  
Logo chegou a compreensão  
De que a humanidade está sofrendo de desmantelo.  
Pois não consegue sequer ver-se entre seus pares  
Pela falta de respeito e zelo  
Chega de tanto estranhar-se.  
Em seus lares  
E com os seus semelhantes  
Para aprender a relacionar-se  
É preciso criar laços fortes de afeto  
Ou seria necessário aprender a enxergar os outros  
Com um cão-guia?

Há quem procure  
Da mente da gente  
E não encontre

## VOZ INTERIOR

As palavras parecem se esconder  
É que talvez não se saiba  
Esperar com confiança  
Para escutar  
Palavras escondidas  
É preciso trazer o infinito  
Para dentro do finito  
A sua psique possui olhos que veem  
Basta você crer  
Na força do pensamento  
Criar motivos  
Para se ter Alegria!  
O Acontecimento ali agora não espera.  
O que pode acontecer sem você?  
Palavras florescidas na mente  
Têm a hora certa de chegada  
Venha preencher os olhos dessa gente  
Com seus repentes  
Salve a vida nesse habitat  
Vosso Poder  
Faz um menor valor encontrar  
Seu MDC.

**Precisamos refletir  
De modo que façam ecoar  
incertezas  
Diante dos conformismos do  
ser.**

## DEIXA SER

Um amalgamar  
Uma metamorfose  
Um casulo  
Uma ideia  
Quando pensa que se é  
Já não é mais  
O modo que se pensou  
Que era Dante  
O tempo vai num sentido  
E vem trazendo memórias  
O que permanece é a mudança  
Definir é tão impreciso, mas importante  
E reinventar indeciso, a buscar outro nome  
Quem pensa em nós?  
O pensamento caminha há muito desatento  
Que não se percebe em suas divagações.  
Por entre interstícios  
Frestas e fendas  
Nas veredas das agruras  
Excêntrico poeta  
É quem das sombras traz  
O estrangeiro que habita o ser  
A expor a claridade da luz do Sol  
Que clareia o mundo inteiro  
Devaneios e rumações  
A modificar este mal jeito  
Dessa consciência comum  
Das inquietações imensuráveis  
Humanas do desejo

É quem diz mais sobre a identidade  
Do que talvez  
O desvelo de não deixar ser humano  
Deixa ser, deve ser?

**Quando não  
tinha e vivia  
Não sabia o que  
continha  
Nela contém  
cada momento**

## EXPLOSÕES DE CORES

Ele amava a cidade de tal maneira  
Todos os meses do ano  
A cada estação todos os dias  
Que quando acordava e andava pela manhã  
Um forte desejo lhe consumia  
Queria mandar flores para todas as idades  
E via em cada habitante  
A possibilidade de concretizar seu sonho desafio  
Alegrou-se, pois havia no seu sertão  
Cultivado, um jardim das flores.  
Onde plantava promessas.  
Mas logo então  
Percebeu que aquilo só acontecia  
No dia da morte de seus moradores  
Num jardim das dores  
Daí decidiu que a partir daquele dia primavera  
Toda criança que viesse à Luz  
Faria um pequeno jardim de presente a cada família  
Lugar de plantar e cuidar da esperança  
Com variedades de todos os tipos, aromas e cores  
Para que se tenham flores  
Todos os dias do ano a cada estação  
Que a alegria esteja em todos os corações  
E que se possa amar mais a vida, de quem?  
Que isso se multiplique para todas as cidades  
Passado tempo  
Resolveu então visitar um lugar do futuro  
A geografia se revelou exigente  
Um chamado observatório  
A cidade havia modificado seus olhos

Na mudança da mente  
Dos momentos que o compôs  
Na dádiva do mistério  
Ele amou a cidade inteira  
Onde nasceu  
E falou o quanto de sentido viveu  
Que nela continha  
Ontem  
E que isso preenche todos os sentidos  
Todos os dias pela manhã  
Fortes emoções invadem  
Hoje  
De contentamento  
Que nela contém neste instante  
Todos os sentimentos  
Acordou como se a cidade estivesse toda florida  
Os motivos dela o fizeram levantar  
A vida muda o olhar da gente  
Amanhã, quem sabe?  
Porque a história está escrevendo  
O futuro dentro das sementes,  
Que não pertence a ninguém  
Mas pode está contido em nós  
Jardineiro atemporal  
Dai-nos o futuro do presente  
Aos filhos de seu tempo  
Mais vida aos anos e suas gerações  
Para reflexão nossa de cada dia

NA AVENIDA  
DA VIDA  
A SABOREAR  
SIMPATIAS  
AMPLITUDES  
DA VOZ

## HIATO

Fugindo do pensamento atroz  
Nada falta ao querer  
Caindo na real dos fatos  
Intervalos ampliam o pensar  
O outro na construção da fala  
Tão necessária para reelaborar  
A queda venceu os abismos  
O encontro traz uma desconstrução  
A não ser capturado pelas formas do poder  
A serviço de que, de quem e por que  
Se produz tantas falsas verdades?  
Impostores de um eu perdido  
Desejo um modo de transmitir  
Aquilo tudo que se é entranha  
É possível um corpo viver sentido  
E cabeças sentirem os motivos  
Que tudo aquilo são pequenas partículas  
Dos cromossomos em nome do pai e da mãe  
Momento de abertura e esplendor  
Não procuro palavras  
Porque habito o corpo de ideias  
E sou composto por elas.

**Que os pés  
Possam vir  
Redemoinhos**

## DESATINO

Pensamento doido varrido  
Por onde andavas esquecido  
Que não lembras mais  
Que a felicidade é tudo aquilo comprimido  
E que isto afeta teu estado de espírito  
Teu verso lunático é a alma da minha poesia  
Não vês que o mundo não tem jeito  
Como queres concertá-lo?  
Vê se toma tino. Esse menino  
Desde pequeno calça as sandálias trocadas  
Assim falaram muitas vozes  
Que ecoam na lembrança  
Das mães sobre o amor por seus filhos  
Palavras bem amansadas  
Não querem dizer amém  
Guarda os dias da tua realidade  
Saiba caminhar o passo emaranhado  
Loucura curará  
Traga seus descaminhos  
Saravá, meu pai

Desde menino  
Sonhava fazer  
Um movimento  
acontecer

## CATAVENTOS

Isso só seria possível  
Ao contar com os quatro ventos  
Quem sabe a força dos moinhos  
Poderia talvez direcionar os pensamentos  
Sabia que era impossível adivinhá-los  
Mas se faz isso com o vento  
Por que não apanhar uma porção do tempo  
Eles são nômades que habitam os corpos  
Eu não  
Mas as palavras sim  
Essas tem o poder de pairar no ar  
Como forma de condensamentos  
Já os sentimentos humanos  
Esses só têm um destino  
A casa do vento no fluxo de vir  
Dos corpos em movimento.  
Tudo tem seu tempo  
Menino eu vi ali agora  
Trazendo a força do acontecimento.

*Há setas voando  
No azul  
Do Céu aberto*

## ESSA LUZ

Da minha tenda posso vê-las  
Refaço este meu esconderijo  
Todos os dias da minha vida  
A livrar-me de todo mal  
Contemplo o Altíssimo  
És meu abrigo seguro, minha sombra  
Que vosso lugar sagrado remova  
Toda a aflição e dor do momento  
E que não tire o brilho dos meus  
Até encontrar os teus olhos.  
E que possas me fortalecer  
De tudo aquilo que mais preciso  
Anjos da minha guarda  
Venham todos nessa hora  
Invocar tua Presença  
A fazer-me uma prece  
Das minhas com as tuas mãos  
A unir com o poder da palavra  
A cabeça ao vosso coração  
Que assim possamos ter  
Voos livres e mais altos  
Nessa casa de oração  
Com amor, paz e União.

Lentes vivas  
Capturam  
Imagens vivas

## ESPLENDORES DA ALMA

Elas conseguem encontrar vida onde quer que estejam  
Esse ato de registro na memória é uma arte  
Mas antes de ser  
É um esperar seres  
Entreatos e Poesia  
Pois é preciso observar o tempo  
E o Espírito Cultural  
E cada coisa acontecer no seu momento  
É possível reproduzir acontecimentos?  
Imagens primordiais em versos  
E seus devires-poéticos  
Quando se é uma sentinela das estrelas  
Cintilantes serão os seus gestos  
Ele gravou as dores do mundo  
E fotografou o ser habitante em nós  
Palavras não representam nada  
Se não estiverem conectadas  
Com os sentimentos dos seus olhos  
Deve haver alguma coisa em seu olhar  
Que inventou a máquina de fotografar  
Porque boas intenções  
Podem ser fabricadas com mãos,  
Ou devem ser?  
Por um triz a vida acerta de outro modo se esvai  
Faz um respirar Alter Ego  
Este outro fotógrafo aqui Melhorescer!

# Outros Poemas

## SERTÃO NORDESTINO

Dos artistas  
De tantas cantigas  
Dos poetas  
De tantos cordéis  
Das fadigas  
De tantas lutas  
Dos catingueiros  
De tantas disputas  
De suores  
Das histórias retorcidas  
De sangue  
De mãos sofridas  
Do chão  
Da labuta diária  
Da seca  
Dos solos rachados  
De léguas  
Da lavoura da terra  
Das andanças  
De matas brancas  
Da resistência  
Dos caminhos difíceis  
Da saga  
De gente que não cansa  
Da vida  
De tanta perseverança

## VISITA

Na casa dos poetas  
Não tem teto nem parede  
Mas há quem se aconchegue  
Só tem o chão, a poesia.  
Não há problema que se pise  
Estranho seria não pisar nela não!  
Criar é seu tema principal  
Com ou sem sentido  
Não tem lugar certo definido  
É dada a rua sem nome  
Abriga a todos que chegam  
E a quem não tem endereço  
Tem sarau o ano inteiro  
Inacabada é sua construção  
Seus luares fazem acontecer  
Uma festa, um recital de mãos!  
Um dia desses vê se dá as caras  
Faça-nos uma visita  
Há poemas de todos os tipos  
Daqueles um dia esquecidos  
Incompreendidos  
Entre os despercebidos.  
Desfavorecidos  
Outros mais amadurecidos  
Descabidos  
Descortinadores de ouvidos  
Encontros de palavras se dão  
Arte que aprimora  
A quem escolheu morar  
Nas Letras e prosas

Numa livraria flamejante  
Poetizando de dentro para fora  
Versificando os poetas estão vivos!

## POETA, AONDE VAI?

Buscar significantes  
A encontrar significados  
Palavras sopradas pelo vento  
Criações de conceitos  
Porque não é função da palavra  
Inventar sentido algum, sozinho.  
Uma substância à outra  
Há um princípio de inteligência  
Em cada organismo a gerir  
Os corpos e as imagens  
Aquilo que jamais imaginava encontrar  
Sensações estranhas  
De pessoas com quem caminhei  
E ruas por onde passei  
Quando penso que estou num lugar  
Já não estou mais  
Posso estar aonde não penso  
Algo se modificou diante dos meus olhos  
Cadê aqueles escritos que estavam na parede  
Pressentimentos de outro tempo  
Acontecendo aqui dentro  
Lá fora, não sei de nada.  
Estou tentando me lembrar de alguém  
De quem? Esqueci.  
Quase sempre não penso nada.  
Lá onde os sentimentos são indizíveis.  
Que não há uma só razão de sentir  
Isto não quer dizer que não seja dito.  
Apenas nos resta uma centelha de espanto

O pensamento se tornar visível  
Quando vão embora as palavras  
Donde colocaram os sentidos?

## ONDA SONORA

### I

Um poemeto faz um  
Grilo cantar  
Nas entrelinhas  
Caminham os sentidos  
Uma forma de ser uma  
Teia de mistério.

### II

Na linha do horizonte  
Andam seus versos  
Irreais beiras incompletudes  
Entre palavras não ditas  
Turbilhões de pensamentos  
Surgem impregnados de sílabas.

### III

Traz à tônica euforia da poesia  
Faz este espectro entoar  
Uma realidade que não mostra  
O sentido da falta, e tudo isso.  
Compõe o vazio, desejo que incita.

## IV

O som do universo  
A criar destinos sonoros  
Lá onde estremece a barra do dia.  
No eco de passos reflexivos.

É ISSO!

Quem sabe...

Olhar

Pensar

Perceber

Sentir

Permitir

Já se perguntou

Quem não sabe?

É isso!

## SAPIÊNCIA

Poetas falam  
Em segredos  
Meias-verdades  
Translúcidas  
Seu amor maior  
Um mundo de palavras  
A clarear o que tem aqui  
Água viva a limpar desumanos  
Não esqueça o desconhecido  
Isto que nosso meio não revela totalmente  
Quando quem cala, o princípio fala  
E faz o cálice transbordar  
Atravessa a calada da noite o dia  
Aquilo que envolve o coração por inteiro  
Faz um andar cambaleante  
Encontrar a lucidez faminta  
Sob o teto de realidades camufladas  
Reconheça o talento oculto e verdadeiro  
Este outro lado da (in)consciência  
Faz da escuta sua voz iluminada  
Esta poesia gritar no peito  
Permita que a verdade de seus ouvidos  
Penetre a boca da noite  
Este envoltório de significados  
Um dia humano  
Ser guardador da luz

## TEU OUTRO NOME

Reis e Rainhas  
Cada dia guarda tuas imagens  
Reais ou não  
Tristes ou alegres  
Tuas formas improváveis  
Não existem menos verdadeiras  
Dentre as mais chocantes  
Que insistem em colar na gente  
Ou simplesmente aqueles doces gestos  
Sinceros, de crianças vivas em nós!  
Que ficam para nunca  
Mais irem embora  
Molduras laureadas de valores  
Um quadro na parede  
É quadro!  
E faz um movimento vagante  
De rotação sobre aquilo tudo  
Que somos arredores da terra mãe  
E que pode ser teu maior segredo emoldurado  
Lugares nunca antes visitados  
Trazem na memória a lembrança  
Sentimento de incompletude, vazio talvez.  
Como aquele que se vê  
Numa tarde de domingo  
Com olhos entalhados  
Naquele álbum de fotografias  
Esquecido no guarda-roupa  
Vista tua mais bela imagem  
E caminhe por entre adjacências,  
Teus solares da vida aqui e agora

Florescência que concederá a ti o dom  
De conhecer mais a própria luz  
E te guardará  
Servindo de guia  
Acolhendo todos os dias  
De tua ínfima existência  
Sempre sob a grande luz natural  
Gravada na retina escandalizada dos teus  
Olhos lindos de olhares infinitos  
Que constroem a melhor visão  
Até mesmo de quem não pode enxergar  
Mas que podem ver, pois tem a vista do sentir.  
Tua melhor poesia  
De quem aprendeu  
A resolver a enigmática  
Esfinge de si mesmo.

## LEGENDÁRIOS

Livros humanos  
Fazem-nos demasiadamente livres  
Abalando as estruturas  
Aonde vão embasados?  
Que traças na essência?  
Fundamentos...  
O pilar do conhecimento  
Faz a coluna do saber  
Sua linha mestra  
Abstrata no concreto  
Escora que sustenta  
A sustentabilidade do ser  
Homens envernizados  
Há traças no pensamento obcecadas em livros  
Que não vão deixar cair!  
Lascou-se tudo  
Elas foram condenadas  
À sua condição humana  
O que fazer com essa liberdade  
Leia-me ou te devoro.

## A VERVE QUE NOS SERVE

A pergunta certa  
A resposta que busca  
A verdade destampada  
A porta fechada  
Alguém que de dentro  
Abra seu templo  
A encontrar o movimento  
A vida não tem lugar para estacionar  
A passagem é que permanece  
A incerteza de um nome  
A correnteza de um rio  
A inspiração que serve ao corpo  
A ideia de pensamentos  
A espalhar entusiasmo por aí  
Além de mim e você  
A máxima de viver  
A liberar todo ressentimento  
A saber, gastar.  
Aquilo com qualidade  
Aconteça sem preço  
A clareza natural  
A natureza seu meio  
A emoção está entre  
A incógnita e a ação  
A intuição que avisa  
As versões outras  
A farsa solta  
A vencer a si mesmo

A poética sua expressão  
A arte de encantar com palavras  
A rua toda parou  
Ao ver a poesia passar  
A verve que nos serve

*Obs. Sirva-se destes versos a gosto. Outro modo de olhar  
a poesia, experimente ler de trás para a frente.*

## CALÇADA DA VIDA

Passarela que assiste  
Mil formas de viver  
Todo dia é dia, e tem!  
O desfile da vida  
Pessoas que caminham  
Sentidos diferentes  
Contrários ou a favor  
Todos estão ligados nela  
Não se sabe se por ela  
Unidos estarão  
Mas que somos preenchidos  
Assim em nossas buscas  
De idas e vindas  
Outros andam às voltas  
Uns em baixo, outros acima.  
Entre pontes e viadutos  
E quantas vidas hão de passar  
Ruas e vielas  
Há aqueles que atravessam  
Avenidas e alamedas  
Moradores da feliz cidade  
Vindas de todas as partes  
Calçados com seus pisares  
E não veem a vida que insiste chegar  
Há aqueles andarilhos andrajosos  
Muitos são descalços  
Que nelas vivem  
De lugares e lugares

O que encontrar?  
Somos uma população  
Que tem um caminho a persistir  
Mas a rua não está em todos  
Nem todos têm nas vias  
Um modo de viver e lutar  
Por mais justiça e amor  
As diferenças são gritantes  
Marcam todos nós  
Os vistos e não vistos  
Há vidas extrapolando suas margens  
Há aqueles ditos  
Homens que tropeçam  
Se se cai na realidade  
Quem enxerga o outro de verdade  
Quando fino for o trato  
Que só precisamos um pouco mais  
De respeito e dignidade  
Para o humano tornar-se um ser visível  
É preciso compreender que nada falta ao mundo  
Senão a condição humana do existir  
Com mais solidariedade e paz.

## CAFEZIN DOS POETAS

A cultura sempre estará presente  
Com o perfume do Amor  
Nos encontros da vida  
Lugar de gente bonita  
Lá se vê crianças brincando  
Na praça  
Uma festa (en)cantada  
De sorrisos  
De todos nós  
Adultos devotos  
Outros filósofos  
Assim chegamos  
Poetas  
Cá com a força da fé  
Que vem de dentro  
Ao encontro das águas  
Que passa e fica, são.  
Rio preto que corre nas veias  
Leva essas baronesas  
Que com sua leveza arrasta  
E traz a magia de limpar  
Nosso coração Gongogi  
Tudo aquilo se renova  
E faz um ser alegre surgir  
Firmar o pensamento  
De que tudo vai mudar um dia  
Como sempre  
O tempo todo  
Saiba disso  
Faça permanecer

O querer  
No Pai Nosso  
De todo chão  
A cada vitória  
Que vivo está  
Em todo lugar  
Sua conquista  
E faz maravilha  
Nos conceda a Luz  
A curar os olhos  
Fazendo de nós  
Cordões de abraços  
Uma comunhão  
De mãos irmanadas  
Que já foram traçadas  
E o destino é esse menino  
Que se cria no tempo  
A brincar como se é  
De verdade  
Cheio de esperanças  
De um novo dia  
Reacendendo a chama  
A vontade do Ser e de viver  
Seres melhores  
Nossos maiores  
Porta-vozes  
São esses pequeninos  
Os mares são suas criancinhas  
De Deus, é Deus!

## REMENDOS DE NÓS

O quanto de cuidado  
Carregas nas mãos  
Nas linhas da vida  
Nas lidas do caminho  
Saberás quando  
O que contém  
Num coração  
Do artista  
A cor da tinta  
Faz um agir  
Uma oração  
Colcha de retalhos  
Seja feita de pássaros  
De galhos em galhos  
Com laços fortes  
São dados aos amores  
Fios da verdade  
Que cura as dores  
O tempo ensina  
A liberdade das cores  
Santificadas abstrações  
No azul do concreto  
Estás preparando  
O hoje  
Aquilo que  
Sozinho  
Entenderás  
Amanhã  
Ou depois  
Acordado

Num sonho  
Bonito  
És o ninho  
Da purificação  
Bem costurado  
Um a cada dia  
Regado de poesia  
De todos  
Nós

## AGOSTIANO

O Tempo de Deus  
Traz na memória  
Mistérios do aqui agora  
De outrora, do além...  
O presente no passado  
O futuro no presente  
Caminhos interiores  
A viagem se faz  
Caminhando  
De um ponto a outro  
De “A” para “B”  
A reconhecer  
A Rosa dos ventos  
E os Pontos cardeais  
Do lado de cá  
Tem também o “C”  
De tecer os Corações  
A mergulhar  
Entre os meus e os teus  
Faz o “D” certo  
Guiar na Direção Norte  
Ao encontro do Eu e Deus  
Aguçados pensamentos  
Melhora a visão  
É cria da interioridade  
Descobre, quem lembra.  
Todas são as idades  
Adentra as eras  
O inaudito vislumbre  
Escuta o silêncio

A chamar  
O tempo  
Acontecendo  
É Deus  
Agindo  
No interior de nós

## FAÇA-ME UMA CANÇÃO

Ilumina meu coração  
Nas asas da amplidão  
Meu nobre Amigo  
Há algo estranho comigo  
Que não me vejo  
Sou só desejo  
Durante a escrita  
Algo no peito grita  
Faça esse pensador  
Encontrar o amor  
A cabeça, o corpo, agita...  
Uma voz que reflita  
Aquilo que se pensa e não se sabe  
A miopia se mostrou reveladora  
Na linguagem corporificada  
Seria a força da mente  
Sua fé na crença  
Que faz o brilho interior  
Enxergar o real valor dos sentimentos  
Sábias são as palavras a derramar  
Espalhe sal e luz na gente  
Absorva a claridade de que é capaz  
A produzir nesta sombra benefícios  
E transpareça em nós criaturas  
Pequenos gestos do Criador  
Assim...  
Atravessarei desertos  
De tão certo posso estar enganado  
Enfrentarei labirintos  
Eis que me sinto perdido e achado

O que seria dos amantes  
Sem o luar da noite  
E a noite seus luars  
Se as flores cantassem  
Os passarinhos  
Exalariam o perfume  
Da Rosa  
Fazendo brotar o amor  
Novamente entre as pessoas  
Metáfora que voa, vem entoar seu canto.  
Venha e pouse no meu desencanto  
E traga esta aclamada  
Tão sonhada  
Utopia de que preciso e amo  
Sedento por amor, clamo!

## ALGUMA COISA ME DIZ

Está entre o sol e a lua  
Fazendo brilhar as estrelas  
Que no dia do poeta  
Presta-se homenagem a ela  
A sua imagem é um poema  
Musa poética  
Menina cantada  
Moça bonita  
Mulher enamorada  
Agraciada de belezas  
Presenteia com encantos mil  
O poeta rendeu-se em seu doce olhar  
Sorte de tê-la em seus abraços  
Sem palavras, desmedida...  
Beleza emoldurada  
Viver assim torna-se um desafio  
Inebriado no seu aroma sutil  
Todo mundo sabe  
Ela veste-se de mistério, sob a lua de noite.  
E despe-se com inspiração  
De manhã cedinho  
De modo que abriga  
O nascer do sol  
Devagarinho e suave  
É quem dá a linha  
Para os passarinhos voarem  
E cantarem  
Fazendo ninhos de amor  
É quem entrega o sorriso  
Na leveza do perfume

Ao desnudar em seus lábios uma flor  
O que tem no ventre traz a verdade  
Faz um corpo de ideias ganhar cores.  
Os segredos da alma que ninguém se atreve decifrar.  
Somente é permitido se permite desfrutar  
Como fazes o pôr do sol  
Poeta-se.

## O UNIVERSO JÁ SABE

O que tem a vida  
Um guarda chuva  
Que a chuva guarde  
Seu amor maior  
O sapo pulou na boca do rio  
Sua predestinação  
O sentido a ele se abriu.  
O que faz a vida  
Um gravador de voz  
Que a voz grave  
Um grande mistério  
A flor do ser é quem faz  
O segredo germinar bons frutos  
A origem do mundo  
O nascer de um feto.  
Sentimento que fala com a gente  
Um copo d'água faz lembrar de que está vivo.  
Pensamento que incide indistintamente  
Uma porção de ar faz pensar melhor.  
Deem-nos a inspiração de cada dia  
Arte poética que nos serve  
Quem sabe da linha  
São os versos  
Que há em toda poesia.

## MISTÉRIO

A vida permite ler-se  
Ela própria desvendar  
Quem sabe o agora  
Vive mais leve  
Aquilo guardado no relógio sanguíneo  
Para o que está segura?  
Senão pelo fio da razão  
Em ligeiras sensações  
O contar das horas  
O bater do tempo  
Ao romper da aurora  
São infindáveis encantos  
Incompreendidos desencontros  
Inexplicáveis momentos  
De raros acontecimentos  
É preciso crer para acontecer,  
Na existência  
Esse outro lado da vida.  
Talvez seja este o propósito de viver

## CONSCIÊNCIA

A criação do mundo  
compreende tudo  
e toda forma de evolução  
até aqui  
e tantas outras  
que hão de vir.  
A vida se incumbe  
de traduzir as suas verdades  
Há aqueles que sucumbem  
sem esse privilégio.  
É bem verdade  
É preciso evoluir  
para compreender  
a criação que está presente em todos nós  
a vida o tempo a voz  
a palavra gravada  
a água conhece suas margens  
correnteza que lava  
rios de sentimentos  
e tudo aquilo passa  
pensamentos limpam-se  
em pequenos gestos de amor  
e boa vontade.

## O ÁTOMO ENSINA I

A vida com certeza  
Desde quando pequeninos  
Enviam-nos sinais  
Pequenos indivisíveis  
Partículas eterizadoras  
Estão todas bem guardadas  
Mostre a sua criança escondida  
O brincar sem medo  
Revele-se ao espelho da consciência  
Sua forma contida  
Que tudo que for inconsciente  
Falará sem maiores segredos  
Antes que se percam os sentidos  
Morrer também nos faz lembrar  
Para que se está vivo  
A vivenciar outras formas de inteligências  
Há uma Luz Suprema que nos conduz  
A guiar nos caminhos dos passos  
Decerto pensamentos  
Desdobramentos refletidos  
As emoções são rimas perfeitas  
Nossas sinas verdadeiras  
A refazer decididamente  
A nova construção  
Edificadora de mentes  
Salve todo principio que há  
Em sóbrios raios de luzes

## O ÁTOMO ENSINA II

Traga-nos sinais de vida  
Aquilo que é dado todo santo dia  
A cada instante condensado  
Dentro de gente fluindo  
Faça habitar acordes  
Nas composições das células  
Vivas são as moléculas  
As quais consumimos  
Afeiçoadas a servirem  
Com seus alimentos  
Quem tem para dar  
Ouvidos a dizer  
Na frente de um beijo  
Seja o abraçar de um olhar  
Faça multiplicar entre prantos  
Um despertador de almas  
Que o corpo de cada dia  
Permita sentir a poesia  
Abridora de sentidos  
De quem aprendeu  
Superar a dor e o medo  
Uma vida se dá à outra  
No descompasso de corações  
Em cordões de orações  
Onde cada letra  
De cada palavra  
Faz um ato de amor  
Ir além nessa magia  
Em pequenos gestos  
Átomos de alegria

## À MINHA FLOR-DE-LIS

De manhã cedo  
Ela acorda brincando  
Cheia de graça  
Com o arco-íris que toca ao chão  
É quem canta  
Aos passarinhos  
E entrega  
O riso à flor amarela  
Trazendo para dentro de si  
A alegria que irradia  
Em sua casa vive essa sinfonia  
A poesia escreve os dias  
Sem o contar das horas  
Ela compõe a saia do tempo  
Nas voltas até chegar  
No dito popular  
“Enquanto há vida, há esperança”  
Essa sintonia  
Cai no gosto da prosa  
E vai à praça  
Essa engenhosa  
Que forja palavras  
Nas artes milenares  
A noite e ela  
São companheiras  
Bebem do céu  
A lua a mirar  
Seus pensamentos cometas  
Contam histórias às estrelas  
Fazendo adormecer o calor de magia

E desperta as cores da fantasia  
A clarear nos encantos  
De seu mundo azul  
Do quarto às rosas  
Lugar Anil  
De Ana Lis

## QUAL É A SUA GRAÇA?

Não sei proclamar discurso  
Apenas desarranjo  
As imperfeições  
São tantas  
Estas transparentes  
Quando de que  
E de quem se fala  
São todos meus parentes  
Sou só arranjos  
Da voz  
De que não é capaz  
De dizer a si mesmo  
Do que habita o instante  
Fale, mostre, transpareça  
Não é preciso olhar para elas  
Quando ignora a totalidade do ser  
Que não admite seus defeitos  
Nobreza é um estado sem nome

Um dia desses  
Um anjo desce  
A mostrar à gente  
Porque a gota insiste  
Pingar na mesma tecla  
Esse mau jeito  
Pode estar colando  
Ressentimentos  
Na face  
Uma má consciência

Que persiste ser grampeada  
Atrás do espelho  
A condição humana permite enxergar  
Nós que mal a reconhecemos  
A intenção do olhar  
Ver muito antes além  
Do que está à frente  
A ciência revela-se com atos  
A intuição de tudo que se move  
Já dizia é sagrado  
De quem busca prescindir  
Aquilo com que convive de mãos dadas  
Só não avisaram que era um desses desavisados.  
Um poeta torto  
E que pode fazer proezas  
Inscrever palavras  
A incidir no pisar  
De nossos pensamentos  
O sentimento de agir  
Vai ser gauche na vida  
Sê tu mesmo  
O sentimento de agir  
Se proclamo, é porque amei primeiro!

## DISFARCES

A moça desfila sua leveza no jardim  
Com sua saia colorida de felicidade  
Paralisando esse nosso tempo  
No seu sacudir de mãos abanando o vento  
O que carrega somente ar puro no jeito  
De um ponto a outro  
Leva para você a impressão  
Deixando um charme  
Seu florescer  
Caminha sobre a terra  
Acrescentando beleza na face  
Revelando um mundo  
De artimanhas  
De quem percebe esse lugar  
Escrevo a pessoa no tempo  
Que não sabe dissimular  
Nesse jogo de máscaras  
Com quantas consciências  
Se faz uma realidade  
Só não engana quem sabe que mente a si mesmo  
O essencial ilumina os olhos  
Incorpore sua raridade  
Desconfio que sua beleza nasceu na praça  
Da cidade que há em mim  
O sol clareia minha sorte  
No espelho das águas

## CONTEMPLAMENTOS

Eu sou diferente de você  
Não o bastante para não perceber  
Que a igualdade existe  
E acontece entre nós  
Só depende do nosso querer  
Ela é invisível aos corpos visíveis  
É formadora de boas atitudes  
Traz nas mãos mísseis de poemas  
Lançados aos sentimentos  
E se dão ao ligarem a gente  
Pelo mais fino trato  
Forte igual um fio de cabelo  
Que ninguém consegue ver e quebrar  
Mas é possível imaginar  
O poder que há  
Aquilo que deveras sente  
Que eleva os pensamentos  
Liberdade é escutar a voz do coração  
Ao ouvir cantares a intuição  
Às vezes incompreensíveis  
Vale a pena arriscar  
Quando os versos vêm da inspiração  
Naquilo reservado à vida  
Raros são os momentos  
Amarrações imensuráveis  
Cá contemplo o pulsar  
De um acontecimento  
Capaz de unir as diferenças  
Reconhecendo os valores e suas idades

A razão de sermos iguais na existência  
Não faz sentido algum  
Se não for para abrigarmos o firmamento  
Lá onde compomos as impressões digitais